



# VITRAL CULTURAL

*a newsletter do CCJF*

Chegou a 7ª edição da *Vitral Cultural*, a newsletter mensal do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF). Por aqui, você encontra matérias sobre as principais atrações e iniciativas do CCJF, além de notas e bons artigos sobre arte e cultura. Esperamos que cada pedacinho desse vitral, produzido com cuidado e apreço, te traga bons momentos de leitura. Continuamos com aquele pedido especial: se gostou do conteúdo, repasse aos amigos(as)! Vamos aproveitar o poder de disseminação da Internet para ampliar o acesso da população à cultura. Assim, todos(as) ganham. Gratidão ✨



*O ator, Bruno Caldeira, em cena na peça Ego, no Teatro do CCJF.*

## Ego: entre dores e reflexões

O Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) recebeu, durante três finais de semana de setembro, a peça *Ego*. Bruno Caldeira é o nome por trás desse espetáculo que brinca com o inconsciente humano através de uma narrativa de “Teatro de Depoimento” construída através de relatos reais do autor e ator, inspirados em uma experiência traumática pela morte de uma gata.

E é justamente no mês da prevenção ao suicídio que a peça ocupou o palco do Teatro do CCJF. Com um nome um tanto

*Em outubro,  
Campanha  
"Solidariedade não  
tem idade" no CCJF*



Durante o mês de outubro, são celebrados o Dia Internacional do Idoso e o Dia das Crianças. Em homenagem a essas datas, o CCJF lançou a *Campanha Solidariedade não tem idade*, com o objetivo de arrecadar roupas infantis e de adultos (novas ou em bom estado), produtos de higiene, fraldas (tanto infantis quanto para adultos) e brinquedos.

As doações serão destinadas a crianças e idosos(as) em situação de vulnerabilidade social.

O ponto de coleta será na recepção do CCJF, de terça a domingo, das 11h às 19h, até o dia 31 de

psicanalítico e curioso, o espetáculo é fora do comum em diversos sentidos. Através de uma narrativa pouco linear, Bruno Caldeira atraiu olhares, hora confusos, hora certos de uma certeza que nem o autor tem.



*O ator, Bruno Caldeira, em cena na peça Ego, no teatro do CCJF.*

Motivado por um trauma, Caldeira provocou os espectadores com questionamentos sem respostas. Segundo a espectadora Bianca Walsh, "Ego é uma peça inquietante e provocadora que nos faz refletir sobre como somos conduzidos pela vida formatada, pasteurizada e de "plástico" do mundo atual. O espetáculo provoca um retorno para a humanidade e a autenticidade, estados que nos permitem olhar para o outro e para o que somos genuinamente".

*Ego* é um soco no estômago com luvas macias. Com citações psicológicas e filosóficas, é um convite a um mergulho profundo no inconsciente humano, a encarar o Ego como "capaz de nos separar uns dos outros e de nossa verdadeira essência", como Bruno Caldeira escreveu em seu artigo.



outubro. Separe suas contribuições, seja solidário e participe!



### *Pegue e Leve, a nova iniciativa do CCJF*



Pegue e Leve, nova iniciativa do setor de Biblioteca do CCJF, passará a disponibilizar livros de forma gratuita a partir de 29/10, o Dia Nacional do Livro, para quem se interessar.

O carrinho estará próximo à Cafeteria Café com Arte, localizada no térreo. Basta pegar e levar. Fácil, rápido e sem complicação!



### *A história do CCJF: agende sua visita!*



O programa conta a história do prédio, de sua construção até os dias atuais. Projetado pelo arquiteto Adolpho Morales de Los Rios para ser originalmente o Palácio Arquiepiscopal, o edifício - exemplar da arquitetura eclética - abrigou o Supremo Tribunal Federal de 1909 a 1960.

Atualmente, é um dos poucos remanescentes da



*Seresta Contemporânea - Edu & Chico na Seresta, no teatro no CCJF.*

## Celebrações musicais

O teatro do Centro Cultural Justiça Federal recebeu no mês de setembro duas homenagens mais do que especiais. Em *Seresta Contemporânea - Edu & Chico na Seresta*, a cantora Lúcia Helena Weiss e o Trio Julio trouxeram um recital com repertório dos talentosos compositores brasileiros Edu Lobo e Chico Buarque. Já o cantor e compositor Rubens Kurin, realizou um tributo em homenagem aos 75 anos de Angela RoRo com o show *Não Penses Ter A Vida Inteira*. Confira abaixo mais detalhes destas apresentações!

### Seresta Contemporânea - Edu & Chico na Seresta

Para o projeto, em homenagem aos 80 anos de vida dos dois compositores, foram selecionadas algumas das melhores composições da dupla, valsas, choros e canções. Além disso, a apresentação foi realizada no Dia Nacional da Seresta, com a intenção de contribuir para o fortalecimento e renovação desta vivência musical tão cara à cultura brasileira.

Clara Walsh, espectadora do evento, afirmou que assistir ao show foi uma experiência rica e extremamente prazerosa. “Além de ter o privilégio de apreciar um repertório sofisticado da nossa música popular, por meio de canções de Chico Buarque e Edu Lobo, muito bem executado e interpretado, o público teve seu espaço de interação e expressão, sendo convidado a cantar em conjunto as canções propostas, encenando e resgatando a prática seresteira.” lembra Clara.

reformulação da cidade do Rio de Janeiro ocorrida no início do século XX.

A visita propõe, ainda, uma reflexão sobre preservação do patrimônio histórico, cultura, justiça e sociedade.

#### Visitas orientadas:

De terça a sexta  
das 14h às 17h  
Gratuito

O agendamento pode ser feito pelo e-mail:  
[visitas.ccjf@trf2.jus.br](mailto:visitas.ccjf@trf2.jus.br)

### Refúgio para a mente (e para os olhos)



Venha conhecer a biblioteca do CCJF, localizada no 2º andar do nosso prédio. Lá, você encontra um acervo especializado em Arte e Cultura, ambiente confortável para ler e estudar, além de computadores com acesso gratuito à Internet.

Não é necessário se cadastrar nem agendar horário para frequentar nossa biblioteca e acessar a Internet a partir de nossos computadores locais.

A biblioteca e a Sala de Leitura estão abertas ao público de **terça a sexta**, das 12h às 17h.



*Rubens Kurin e banda apresentando "Não Penses Ter A Vida Inteira" no Teatro do CCJF, em homenagem a Angela RoRo.*

### Rubens Kurin em “Não Penses Ter A Vida Inteira” uma homenagem aos 75 anos de Angela RoRo

Acompanhado de Leandro Braga ao piano, Pedro Aune no contrabaixo e Rodrigo Scofield na bateria, o cantor e compositor Rubens Kurin apresentou o show em homenagem a uma das maiores artistas brasileiras. Angela RoRo, que completa 75 anos em dezembro de 2024, sempre foi uma referência no ativismo feminino em suas composições e libertária nas atitudes de coragem e posicionamento quando se trata da plenitude do amor. O repertório foi recheado de canções emblemáticas feitas pela compositora. Kurin incluiu no roteiro uma música de sua autoria de nome “Ângela”, dedicada à homenageada.

A espectadora Mônica Valéria compartilhou que Rubens tem uma voz poderosa e que os demais músicos também são primorosos: “Uma belíssima homenagem à nossa linda e talentosa cantora de voz sublime e rouca, Ângela Ro Ro.” celebra Mônica. Viva a música brasileira!



### Programação do CCJF no WhatsApp

Fique atento(a) à nossa programação. Entre no grupo do WhatsApp especialmente feito para a divulgação dos próximos eventos. É só apontar a câmera do celular para o QR code abaixo:



Você também pode acessar o site do CCJF e conferir nossa programação completa e atualizada. [Clique aqui!](#)



*Bate-papo sobre a escritora Agatha Christie no evento sobre o tema, no Cinema do CCJF.*

## **Encontro com a Dama do Crime: Agatha Christie vive no CCJF**

No dia 28 de setembro, vozes inspiradas pela escritora Agatha Christie foram ouvidas na sala de Cinema do **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)**. O *Encontro com a Dama do Crime Agatha Christie - Uma Mulher à Frente de seu Tempo* foi uma troca entre escritores espetaculares e alguns fãs assíduos de uma das autoras mais importantes e influentes da literatura de mistério e suspense do mundo. Tito Prates, escritor de policial e terror e embaixador brasileiro de *Agatha Christie Ltda* desde 2014, foi o organizador do evento, que trouxe grandes nomes da literatura policial do Brasil como Chrystal Siqueira, Vicente Hughes e Úrsula Antunes.

O evento começou com um bate-papo entre Tito Prates, Vicente Hughes – autor de *O Veneno de Sócrates* – e Úrsula Antunes – Assistente Editorial na Editora Bandeirola. Foram destacados alguns dos escritores mais importantes da Aberst (Associação Brasileira de Autores de Romance Policial, Suspense e Terror) e como é, de fato, escrever esse tipo de romance aqui no país. Logo após a palestra, foram projetados dois vídeos, "A Inglaterra de Agatha Christie – Ashfield" e "A Inglaterra de Agatha Christie – Abney Hall", em que Tito Prates conta um pouco da história da Dama do Crime em paisagens que foram plano de fundo da vida de Agatha Christie.

Após os vídeos, Chrystal Siqueira, mestre em Linguística Aplicada pela UFRJ e Bacharel em Letras e em Literatura Inglesa pela UFRJ, nos presenteou com uma palestra divertida sobre seu livro "Técnicas e Truques de Agatha Christie para Fãs e Escritores de Ficção Policial" com coautoria de Tito Prates. "O público, embora tímido a princípio, foi se soltando e mostrou-se participativo diante das questões que lancei aos ouvintes, com o

intuito de promover uma interação mais construtiva ao longo de minha fala”, relatou a escritora.

Antes da palestra de Tito Prates, foi exibido o terceiro e último vídeo, "A Inglaterra de Agatha Christie – Paris". As palavras do palestrante e organizador do evento desenharam a trajetória da criadora de Poirot e Miss Marple, assim como de sua família.

*Encontro com a Dama do Crime Agatha Christie - Uma Mulher à Frente de seu Tempo* foi um evento memorável para os fãs de uma verdadeira gênia do suspense literário que contou ainda com um sorteio de livros para encerrar o dia. No mês de seu nascimento, Agatha Christie foi lembrada naquela sala cheia de mentes pulsantes que tentam, pelo menos um pouco, seguir sua caligrafia.



*Público assiste à mostra de Sérgio Tréfaut, no Cinema do CCJF.*

## A arte documental de Sérgio Tréfaut

O teatro e o cinema do Centro Cultural Justiça Federal estão abertos para a exibição de uma retrospectiva integral de filmes do cineasta brasileiro Sérgio Tréfaut desde 11 de setembro até amanhã, dia 11 de outubro. A mostra *Retorno ao Brasil* reúne 12 filmes, entre curtas, médias e longas durações, produzidos entre 1992 e 2022.

Além de cineasta, Sérgio também é jornalista e militante comunista. Foi exilado politicamente aos 11 anos de idade após seu irmão mais velho ser preso e torturado pela ditadura brasileira que teve início em 1964. Realizou filmes em diversos idiomas que constroem retratos coletivos, onde a ficção e o documentário se cruzam, ecoando sempre o sentimento de expatriação que tem consigo.

Em entrevista ao CCJF, Tréfaut afirmou que a mostra está sendo muito importante, particularmente porque cada projeção é seguida de debate com um convidado de luxo, como Amir Labaki, Helena Solberg, Karen Harley, Sandra Kogut, Consuelo

Lins, Edgar Moura, Lúcia Mutat, entre muitos outros. “É um privilégio poder conversar sobre os meus filmes com pessoas tão maravilhosas, que são referências nesta área.”. Destaca também que, apesar de ser paulistano, a maioria de seus filmes foram produzidos em Portugal e apenas um filme tem participação brasileira. Diz que o título da mostra *Regresso ao Brasil* procurou oferecer ao público do Rio a possibilidade de se familiarizar com um cinema de um brasileiro vira-lata e que se sente muito feliz em poder compartilhar os retratos de comunidades, que funcionam também como uma viagem. “Tem sido muito gratificante o retorno do público!” celebra Sérgio.

As sessões exibiram os documentários do diretor e produtor de filmes, alguns deles foram: *Fleurette* (2002), no qual o cineasta analisa o passado de sua mãe francesa, unindo o amor e a política desde a França ocupada pelo nazismo até a ditadura brasileira, *A Cidade dos Mortos* (2009) que mostra a vida em El Arafa, a maior necrópole do mundo, *Viagem à Portugal* (2011) que mostra os procedimentos de controle de estrangeiros e o tratamento desumano nos aeroportos europeus e *Treblinka* (2016) em memória às vítimas e os fantasmas do Holocausto. O último dia da mostra será em 11 de outubro e exibirá *A Noiva* (2022), seu mais recente projeto. Ainda dá tempo de aproveitar o último dia, você não pode perder!



*Na Sala de Sessões, Jussilene Santana conversa com estudantes sobre o Setembro Amarelo.*

## **Em setembro o amarelo não é só da primavera: ecos de uma história compartilhada**

No dia 24 de setembro, o Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) abriu suas portas para adolescentes do segundo ano do ensino médio testemunharem um monólogo da atriz e pesquisadora Jussilene Santana. *Em setembro o amarelo não é só da primavera* foi uma conversa honesta com cada estudante

presente. Seus olhares tímidos acompanhavam a protagonista daquele espetáculo contando uma história que, afinal, podia ser a deles.

A mulher vestida de amarelo com gazes manchadas de sangue nos pulsos, conseguiu, através de piadas e provocações, cativar os meninos, que respondiam a cada gesto, a cada pergunta, a cada grito por socorro que ecoava pelos corredores do CCJF. O monólogo da protagonista é um relato sobre as dificuldades psicológicas vividas por sua melhor amiga, Cecília, e faz parte de uma pesquisa da atriz e diretora do Instituto Martim Gonçalves, professora especialista em estudantes com necessidades especiais.

A cada 45 minutos acontece uma morte por suicídio no Brasil, não é a toa que a peça de Jussilene tem 45 minutos e foi realizada no mês da conscientização da prevenção ao suicídio. A atriz, inspirada por sua juventude cheia de dúvidas e pelas filhas, sabe que a depressão é um ciclo e que pode acontecer com qualquer pessoa – "esses adolescentes ficam com a minhoca na cabeça, mas não colocam nada para fora". Foi pensando nisso que a peça surgiu, é um espetáculo de mão dupla. Os alunos contaram a história com Jussilene, a história precisava disso para se desenrolar. E foi no meio de uma timidez engraçada e de olhares ávidos de curiosidade que essa narrativa foi contada. E aqueles gritos que ecoaram pelos corredores do CCJF, ecoaram também na mente daqueles jovens.



## O EGO e SETEMBRO AMARELO

por Bruno Caldeira , ator da peça EGO .

*O artista ficou em cartaz com a peça EGO no Teatro do CCJF durante o mês de setembro.*

*"Praticar o autoconhecimento é como olhar para um espelho que reflete não apenas a nossa aparência, mas também a nossa essência."*

Olá. Sou o Bruno Caldeira, ator e autor do espetáculo *EGO* que recentemente cumpriu temporada no **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)** com excelente repercussão sobre as artimanhas do ego e de como ele é capaz de nos separar uns dos outros e de nossa verdadeira essência. O espetáculo surgiu após uma experiência traumática pela morte de uma gata conduzindo o espectador a uma viagem profunda de como um ego mal administrado pode ferir aos outros e principalmente a nós mesmos.

Através de uma narrativa "Teatro de Depoimento" com citações psicológicas e filosóficas, abordo também sobre a relevância do suicídio. Qual o real impulso? Seria um ego doente? Pura vaidade dele próprio? Ou uma mente desgovernada como um carro sem freio descendo uma ladeira? Os verdadeiros impulsos não saberemos. Mas é possível saber que buscar ajuda não é

sinal de fraqueza, mas de coragem. E que “Setembro Amarelo” é um mês dedicado à conscientização sobre a saúde mental e prevenção do suicídio. Reconhecer quando estamos tristes ou ansiosos de forma persistente e procurar apoio profissional pode fazer valiosa diferença. Mas o ego pode ser um grande obstáculo para o autoconhecimento, porque muitas vezes, ele nos faz acreditar que precisamos ser perfeitos ou que não podemos demonstrar vulnerabilidade.

Aprender a reconhecer quando é o ego agindo, pode ser um degrau para uma vida mental mais saudável. Um desses reconhecimentos que me despertou “certa lucidez” foi através da morte de uma gata. Por descuido acidental conduzido pelo meu ego inconsequente aliado a um EU inconsciente, resultou neste acidente. Imagine a mente como um jardim. Para que floresça é necessário cuidado constante: regar, podar, remover as ervas daninhas. A saúde mental funciona da mesma forma, mesmo que a nossa mente interprete que quando falamos “EU”, criamos uma identidade aliada ao ego. Então, o que é este “Eu?” Quem é este “Eu?” O que me faz ser “Eu?” O suicídio seria um impulso inconsequente do ego ou o “Eu” divagando por uma mente barulhenta? Não acharemos respostas, apenas perguntas. Mas entre o espaço de uma resposta e uma pergunta, podemos respirar. É como aprender a engatinhar. E quando de pé, abrimos espaço no inconsciente que nos permite explorar territórios muitas vezes negligenciados.

Praticar o autoconhecimento é como olhar para um espelho que reflete não apenas a nossa aparência, mas também a nossa essência. Durante o Setembro Amarelo é um momento para quebrar tabus e estigmas, reconhecendo que todos nós, em algum momento, precisamos de apoio emocional. É um exercício de honestidade e coragem com a gente mesmo: enfrentar as nossas sombras para consequentemente celebrar nossas luzes.

Instagram: @brunocaldeira\_ego



[Ver este email no navegador](#)

Recebeu este e-mail por ter uma ligação com a Centro Cultural da Justiça Federal. Por favor [reconfirme](#) o seu interesse em continuar a receber os nossos e-mails. Se não desejar receber mais e-mails poderá [remover a sua subscrição aqui](#).

Essa mensagem foi enviada para ademouragarcia@yahoo.com.br por imprensa.ccfj@trf2.jus.br  
Av. Rio Branco, 241 - Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 20040-009, Brazil

Verificação de Remoção de Subscrição™ [Remover Inscrição](#) | [Gerir Subscrição](#)



**This is a Test Email only.**

This message was sent for the sole purpose of testing a draft message.